



INFORMATIVO
Sociedade Brasileira de
Mastologia

Regional Minas Gerais

Fechamento
autorizado.
Pode ser aberto
pelo ECT

VEÍCULO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA - REGIONAL MINAS GERAIS | MAIO DE 2019

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA IV JORNADA MINEIRA DE MASTOLOGIA EM BELO HORIZONTE

PÁGS. 4 E 5



4ª Jornada Mineira de **Mastologia**

Curso da Escola Brasileira de Mastologia
Belo Horizonte, 07 e 08 de junho de 2019

PÁGINA 3 | PRÁTICA DA EMPATIA NA MEDICINA
PROPORCIONA MAIS SEGURANÇA E ACELERA
CURA DO PACIENTE

PÁGINAS 6 E 7 | MULHERES CONQUISTAM
DIREITOS NA SAÚDE, MAS ACESSO É DIFICULTADO
PELA FALTA DE INFRAESTRUTURA DO SUS



Waldeir Almeida Junior
Presidente da SBM-MG

Como já dizia o filósofo chinês Confúcio, “A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído”. Arrisco-me a completar que se o conhecimento for aplicado para promover a vida, o propósito ganha ainda mais significado.

O papel dos profissionais da área da saúde, principalmente, nós, Mastologistas, que lidamos diariamente com dezenas de histórias, diagnósticos e lutas, tratando do corpo, é fazer o possível para cuidar também da emoção e do ser.

A união da técnica e cuidados é possível com conhecimento e habilidades e, nesta edição, apresentamos uma matéria completa sobre a programação da “IV Jornada Mineira de Mastologia”, dias 7 e 8 de junho, em Belo Horizonte. O evento foi cuidadosamente planejado para proporcionar conteúdo de qualidade, aprimorar conhecimentos, apresentando novos caminhos e perspectivas ao tratamento de neoplasias mamárias, sendo uma grande oportunidade de atualização sobre as novidades da Mastologia. Contamos com a participação de todos os Mastologistas mineiros para a promoção de uma grande Jornada com conhecimento e troca de experiências.

A edição ainda discute a importância da associação da técnica com os cuidados em matéria sobre a empatia no exercício da profissão, citando o resultado de uma pesquisa sobre a melhoria da imunidade de pacientes.

É nosso dever munir as pacientes com informações, proporcionando apoio e confiança. Afinal, a luta delas também é a luta da SBM-MG e comemoramos cada conquista dentro e fora dos consultórios. Uma delas está na aprovação da Lei 13.770/2018, que garante os procedimentos de simetriação da mama contralateral e de reconstrução do complexo aréolo-mamilar como parte da cirurgia reconstrutiva, em casos de realização de mastectomia.

Seguimos trabalhando com afinco para prestar o melhor serviço para nossos associados e comunidade, reforçando que estamos sempre abertos a cada sugestão, dúvidas e-ou críticas.

Contamos com vocês para promover,
cada vez mais, a saúde da mulher!

ESTUDOS REVELAM QUE PRÁTICA DA EMPATIA EM CONSULTÓRIOS ACELERA CURA

A empatia, segundo o dicionário Aurélio, é a capacidade psicológica para sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação, buscando compreender sentimentos e emoções, experimentando de forma objetiva e racional. Conforme pesquisa da Universidade Estadual de Michigan (EUA), tratam-se de características que não estão entre os atributos do brasileiro. O estudo foi realizado com 104 mil pessoas em 61 países, mensurando a compaixão e empatia em situações hipotéticas. Mesmo sendo reconhecido como um país de povo alegre, o Brasil ficou na 51ª colocação, atrás de países como Equador, Arábia Saudita, Peru, Dinamarca e Emirados Árabes.

A empatia também não é um forte dos brasileiros na medicina, mas deve ser uma característica a ser desenvolvida pelos profissionais da saúde, já que a sintonia médico-paciente representa mais que a compreensão do quadro clínico ao inspirar confiança e contribuir com a cura, de acordo com o levantamento. A pesquisa apontou que um profissional empático com o paciente pode proporcionar melhoria da imunidade e redução do período de internação após uma cirurgia, por exemplo.

O estudo “Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo”, publicado pela Revista da Associação Brasileira de Educação Médica, destacou que a empatia no contexto de uma consulta médica está diretamente relacionada a variáveis, como qualidade do atendimento, confiança e acreditação na conduta médica.

O diretor de comunicação da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Minas Gerais, Henrique Lima Couto, explica que demonstrar empatia, cuidado e atenção é tão importante, quanto o conhecimento da medicina sobre a doença, sendo uma das principais características para transmitir segurança. “Sabe-se que das patologias nas mamas, o câncer é o mais temido. Em decorrência da grande incidência do tumor entre brasileiras, elas já chegam fragilizadas aos consultórios, influenciadas pelo temor e as incertezas de um possível diagnóstico. É importante lembrar que o papel do médico vai além de tratar o corpo, incluindo o cuidado com o emocional. Mesmo com um diagnóstico de câncer, a informação e o acolhimento são fatores que influenciarão na evolução do tratamento e cura”, afirma.

SBM-MG PROMOVE “IV JORNADA MINEIRA DE MASTOLOGIA” COM PALESTRANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

As inscrições já estão abertas para a “IV Jornada Mineira de Mastologia”, focada na atualização profissional, troca de experiências, novos conhecimentos e atuação humanizada, nos dias 7 e 8 de junho, em Belo Horizonte. O evento é promovido pela Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Minas Gerais (SBM-MG) com foco nos temas “A Oncogenética na abordagem do Câncer de mama”, “Avanços no uso da propeidética minimamente invasiva” e “Planejamento Terapêutico Baseado na Classificação Biológica”.

A programação apresenta um conteúdo relevante, selecionado e prático para aplicação no cotidiano dos consultórios, aprimorando a atuação médica e, principalmente, zelando pela informação e bem-estar dos pacientes.

A confirmação de palestrantes já inclui grandes nomes da mastologia nacional e internacional, como os convidados internacionais Dra. Anna Weiss com as aulas “Breast Surgery:

when to de-escalate? This ties to DCIS”, “Target axillary dissection: clip or not to clip the nodes?” e “New TNM staging system: do we really need Oncotype?”; e Otto Metzger com os temas “Terapias adjuvante e neoadjuvante em tumores HER 2 positivos” e “Terapias adjuvante e neoadjuvante em tumores triplos negativos”.

O presidente da SBM-MG Waldeir Almeida Junior explica que os painéis genéticos prognósticos são um assunto extremamente importante para discussão no Brasil. “O exame representa a possibilidade de milhares de mulheres serem dispensadas da quimioterapia sem correrem risco das recidivas da doença e poupadas dos efeitos do tratamento que, como bem sabemos, é considerado um dos momentos mais difíceis”, afirma. As presenças do presidente da SBM Antônio Frasson, do presidente da Escola Brasileira de Mastologia Vinicius Budel e dos presidentes das SBM – Regionais Rio de Janeiro e Ceará, Eduardo Millen e Francisco

Pimentel, respectivamente, também estão confirmadas para as mesas redondas além de membros de todos os principais grupos de oncologia clínica, radioncologia e mastologia de MG.

O encerramento do conteúdo será com a mesa redonda sobre as principais discussões *Pós San Antonio Breast Cancer Symposium SABCS e Pós St. Gallen International Breast Cancer Conference*, incluindo aulas com abordagens cirúrgicas e imagiologia mamária.

Almeida observa que a Jornada está imperdível e a adesão dos mastologistas mineiros será fundamental para que o conhecimento seja praticado com o mesmo sucesso nos consultórios. “A proposta é manter os médicos atualizados para proporcionarem mais conforto e bem-estar aos pacientes durante a abordagem e tratamento das doenças da mama”, destaca o presidente.

DIRETORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA - MG PARTICIPOU DO “22º CONGRESSO BRASILEIRO” NO RIO

O 22º Congresso Brasileiro de Mastologia, que aconteceu de 10 a 13 de abril, no Rio de Janeiro, foi considerado um sucesso por contar com uma diversificada programação científica sobre Cirurgia, Biologia Molecular, Genética, Imagiologia, Radioterapia e Oncologia Clínica, celebrando 60 anos de criação da Instituição.

A diretoria da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Minas Gerais - Waldeir Almeida Junior (presidente), Annamaria Massahud (vice-presidente) e os diretores Bárbara Pace, Douglas Pires, Henrique Lima Couto e Paula Soares - participou do evento com discussões inovadoras sobre novas técnicas, tratamentos e tecnologias e, principalmente, novidades sobre o câncer de mama.

Waldeir Almeida participou também do curso de lesões benignas da mama e do Fórum de Políticas Públicas sobre prevenção secundária do câncer de mama por mamografia, confirmando a recomendação da Sociedade Brasileira de Mastologia em manter a realização da mamografia anualmente após os 40 anos.



#SAVETHEDATE

IV Jornada Mineira de Mastologia

» 7 e 8 de junho de 2019

LOCAL: Centro de Eventos da Unimed BH
Rua dos Inconfidentes, 44, Funcionários

INSCRIÇÕES | MAIS INFORMAÇÕES:
mastologiavg2019.com.br

DIREITOS FEMININOS CONQUISTADOS SÃO DIFICULTADOS POR FALTA DE INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS ADEQUADAS

“Ter consciência e esclarecimento sobre os processos do SUS é fundamental para garantir o diagnóstico precoce, tratamento digno e, conseqüentemente, a cura da doença”

(Annamaria Massahud)

Do direito de cursar faculdade ao de controlar a natalidade com pílula, passando pelo reconhecimento do feminicídio como crime hediondo, as mulheres sempre lutaram por direitos nas mais diversas áreas profissional, social e pessoal. O direito à saúde e à qualidade de vida tem se concretizado nos últimos anos, entretanto, sabe-se que ainda há muito que avançar principalmente, em relação à área da saúde.

A legislação brasileira garante uma série de direitos para o acesso feminino a diagnósticos precoces e tratamentos de agravos e doenças pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A prevenção do câncer de colo do útero com vacinação contra o HPV (Human Papiloma Virus) para meninas de 9 a 14 anos; o direito ao planejamento familiar pelo acesso à informação com métodos e técnicas contraceptivas e, quando grávidas, ao acompanhamento pré-natal durante toda a gestação com os exames necessários para detecção de doenças comprometedoras do desenvolvimento do bebê e, ainda, assistência à mãe e ao filho no pós-parto até os primeiros anos de vida são alguns desses avanços.

O SUS também garante a mamografia, fundamental para investigação de cancro de mama e o exame preventivo Papanicolau para detecção do câncer de colo de útero. Contudo, na prática, essas garantias têm se mostrado deficitárias, sendo uma das principais lutas femininas, inclusive, de sociedades médicas focadas na saúde da mulher.

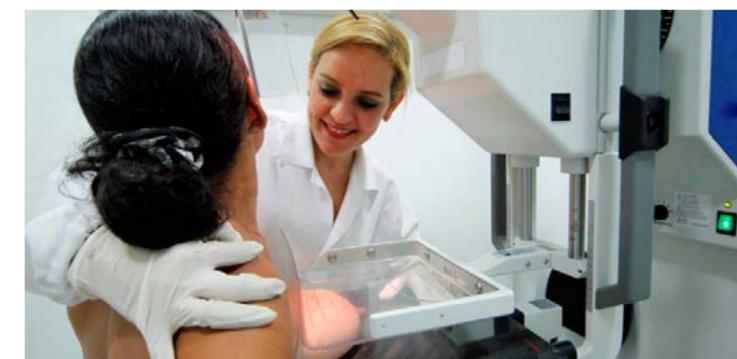
A Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Minas Gerais (SBM-MG) tem como um de seus objetivos apontar a dificuldade e a necessidade do acesso a procedimentos ligados ao diagnóstico precoce da neoplasia.

“Infelizmente, a realidade feminina é bem diferente do que seria, se a legislação fosse cumprida com mais agilidade. O cenário brasileiro da doença é crítico e existem diversos entraves para o rápido e adequado tratamento das pacientes. O principal problema está no acesso ao atendimento, desde o diagnóstico até o tratamento pelo SUS. A redução do tempo de espera entre o diagnóstico da doença a um correto e digno tratamento é essencial para garantir, não só a cura, mas a qualidade de vida”, afirma a vice-presidente da SBM-MG Annamaria Massahud.

Desde 2008, a mulher tem o direito de fazer o rastreamento do câncer de mama com a mamografia, anualmente, a partir dos 40 anos de idade, o que não é efetivado pelo SUS, pois somente garante o procedimento para quem tem entre 50 e 69 anos, geralmente a cada dois anos. Em 2017, eram esperadas a realização de 1,2 milhão mamografias, mas apenas 365 mil ocorreram, ou seja, 29% das mulheres que deveriam ter acesso ao exame.

Em 2014, entrou em vigor a Lei dos Sessenta Dias sobre o direito de qualquer pessoa com câncer ao tratamento na rede pública, até dois meses após o diagnóstico. Entretanto, conforme dados do Sistema de Informação do Câncer (Siscan) do Ministério da Saúde, quatro em cada dez casos esperam mais tempo que o prazo legal estabelecido para atendimento.

Uma outra legislação, aprovada recentemente, para entrar em vigor dia 20 de junho é a Lei nº 13.770/2018, garantindo à mulher com neoplasia mamária os procedimentos de simetrização da mama contralateral e de reconstrução do complexo aréolo-mamilar, como parte da cirurgia reconstrutiva, em



caso de mutilação causada pelo tratamento. A reconstrução da mama deverá ser realizada na mesma cirurgia de retirada do tumor, se existirem condições técnicas.

A proposta é considerada um grande avanço pela SBM-MG por estabelecer maior dignidade ao tratamento, devolvendo autoestima. “As mulheres já tinham o direito à reconstrução mamária nos casos de mastectomia. Contudo, a mama contralateral se tornava um problema para a autoestima, pois fazia-se a reconstrução da mama acometida pelo câncer com a colocação da prótese de silicone e a outra mama não recebia nenhum tipo de prótese ou abordagem, ao menos para reduzir a diferença entre elas. A aprovação da legislação contribuirá para melhor autoestima e também resultado do tratamento”, avalia a médica.

Annamaria ainda alerta sobre a importância delas se conscientizarem acerca de seus direitos e de como funciona a saúde pública para fazer valer a legislação. “Ter consciência e esclarecimento sobre os processos do SUS é fundamental para garantir o diagnóstico precoce, tratamento digno e, conseqüentemente, a cura da doença”, afirma.

RADIOCARE

Atendimento integral e humanizado aliado à mais alta tecnologia em radioterapia.



Idealizada por um grupo de profissionais da saúde, a Radiocare sempre buscou proporcionar a mais completa assistência a seus pacientes, desde a sua fundação. Sempre focada no atendimento humanizado, respeito e extrema atenção, hoje se equipara aos melhores centros de radioterapia do Brasil e do mundo.



TÉCNICAS DISPONÍVEIS:

- Radioterapia conformacional 3D de fótons e elétrons
- Radioterapia por intensidade modulada (IMRT – modalidade VMAT)
- Radioterapia guiada por imagem (IGRT)
- Radioterapia guiada por imagem 4D (IGRT – modalidade Symmetry)
- Irradiação de corpo inteiro (TBI)
- Radioterapia intraoperatória (IORT)
- Radiocirurgia estereotáxica
- Radioterapia estereotáxica de corpo (SBRT)
- Braquiterapia de alta taxa de dose (HDR)
- Braquiterapia de baixa taxa de dose (LDR)



Excelência para o tratamento radioterápico.

12 anos de atuação

21,5 mil pacientes tratados

8 médicos

50 colaboradores

Certificação ONA 2

